

Posse na reitoria da UniSantos

O atual reitor da Universidade Católica de Santos, Marcos Medina Leite, será reconduzido ao cargo, na quinta-feira, para a gestão 2014-2017. Preparado para novos desafios e o convívio com os estudantes, ele tem na pesquisa seu foco principal. **A-7**

Entrevista

Marcos Medina Leite, reitor da Universidade Católica de Santos

“Educar é vivenciar uma crise a cada dia”

LYNE SANTOS
DA REDAÇÃO

Após quatro anos à frente da reitoria da Universidade Católica de Santos (UniSantos), o professor mestre Marcos Medina Leite foi reconduzido ao cargo para cumprir mais um mandato, de 2014-2017. A posse será na quinta-feira, às 19h30. Preparado para novos desafios, ele tem na pesquisa seu foco principal. Perseguir índices de qualidade, ampliar parcerias e aperfeiçoar a grade curricular dos cursos também estão entre as prioridades. Em entrevista a A Tribuna, Leite garante que o diálogo é a melhor forma de lidar com os jovens. Confira os principais trechos abaixo.

Os próximos quatro anos serão de continuidade ou há novos projetos?

Todos os objetivos tratam de temas fundamentais e que não se esgotam. A busca pela qualidade é contínua e os padrões se modificam ao longo do tempo. Os nossos critérios se refinam e as expectativas também. O desafio da pesquisa é permanente. Não há universidade sem pesquisa, não há universidade que não se entenda como extensão e a extensão é um diálogo permanente com a sociedade, uma resposta às carências e formulações de novas perguntas. Nossa expectativa é perceber quais os próximos desafios em cada uma dessas dimensões.

Dentro dessa mentalidade de constantes mudanças, quais os desafios a partir de 2014?

Vamos dar prosseguimento a uma política que já se iniciou há algum tempo. Um tema é a qualidade. Perseguir índices de qualidade cada vez maiores é desafio de qualquer gestor e os critérios e medidas de aferição são continuamente reformulados pelo Ministério da Educação (MEC) e outras instâncias. Temos um desafio de responder cada vez melhor a esses critérios. Esse sempre é o nosso mote fundamental, o compromisso de assegurar um processo de formação de extrema qualidade. E queremos garantir que esteja efetivamente disponível para todos os alunos da universidade.

Quais ações garantem a qualidade dos cursos?

Qualidade é um assunto sempre difícil, extremamente subjetivo. Para alguns, qualidade é empregabilidade futura. Então, para nós, esse é um questionamento. Preparar os nossos jovens para que consigam atuar globalmente, em um mercado de trabalho que transcenda a Baixada Santista, é um desafio de qualidade que elegemos como fundamental. É preciso internacionalizar ainda mais a universidade. Temos dezenas de instituições estrangeiras conveniadas e temos alunos que há

“O diferencial do intercâmbio dentro de uma instituição de ensino superior é fazer dessa experiência algo formativo”

muitos anos vão para o exterior e fazem estágios em universidades públicas e privadas, vinculadas à UniSantos. Também temos projetos para mais doutorados e outros programas de pós-graduação.

Para atingir essas metas, a universidade pretende reformular o currículo dos cursos?

Os currículos são reformulados quase anualmente. Isto é um processo que se faz desde a sua origem, ou seja, a contínua revisão dos conteúdos, nos levando a novos investimentos. A reformulação curricular não é um desafio, mas uma tarefa cotidiana, assim como acompanhar as tendências do mercado para melhor adequar nosso processo de formação.

Os campi serão modernizados?

Em 2014, teremos, pelo menos, dois novos laboratórios no Campus Dom Idílio (Avenida Conselheiro Nébias, 300). Será um de Metrologia e outro de práticas construtivas, para atender os cursos de Engenharia e Arquitetura. Há, ainda, projetos que serão iniciados no campi da História e da Pedagogia. Venho de um diálogo com o Museu de Arte Sacra, para ampliar as atividades do espaço com o museu em colaboração com a Diocese de Santos. Temos também um projeto para ampliar a climatização do Campus Dom Idílio, com refrigeração total. Hoje, estamos com 50%. Em 2014, atingiremos 100%. No (Campus) Boqueirão, os dois prédios passam por revisão externa, para que fiquem mais modernos, e investiremos na manutenção.

Com o Campus Dom Idílio, os estudantes de Comunicação, Filosofia e Pedagogia migram para lá. Isto ocorrerá com alunos dos campi Boqueirão e Dom David Picão (na Carvalho de Mendonça)?

Já encerramos o ciclo de ocupação do (Campus) Dom Idílio.



CLAUDIO VITOR VAZ

certeza de que receberemos jovens com expectativas diversas, querendo realizar seus sonhos e projetos de vida. Temos muita facilidade em dialogar e, como o diálogo está aberto a todo e qualquer estudante dessa casa, não há necessidade de grandes manifestações. Basta bater à porta da reitoria e será atendido. A orientação que todos (professores, coordenadores) têm é a de acolher, conversar, dialogar e procurar um caminho. Vejo que conseguimos construir um espaço interessante para caminhar como universidade, tendo os estudantes como os maiores interessados em que a instituição cresça, porque isso representa o seu crescimento também.

Estão previstas novas parcerias para intercâmbios?

Na semana passada, assinamos convênio com a Universidade Aberta de Portugal, que propicia trabalho conjunto para o desenvolvimento de cursos de especialização no Brasil e na Europa, presenciais e a distância. Temos, ainda, duas propostas de outras universidades portuguesas. Estamos assinando convênio com a Universidade de Milão e, no início de 2014, teremos um aluno de doutorado em Direito Ambiental indo para a Itália desenvolver estudos. Assinaremos acordo de cooperação técnico-científica com a Universidade de Alicante, na Espanha.

No campo da extensão, o que se pode esperar?

Em 2014, daremos início a uma atividade com a Diocese de Santos e a Associação Estrela do Mar – braço de pastoral da Diocese – atuando no resgate e no trabalho de moradores de rua. Este trabalho será feito com a tecnologia social da Missão Belém. Teremos profissionais nossos dando suporte e atendimento ao projeto.

A pesquisa será aprofundada?

Uma das vertentes para os próximos anos é a ampliação das atividades no nosso Instituto de Pesquisa Científicas e Tecnológicas (Ipeci). Hoje, temos 30 grupos de pesquisa validados e ativos no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Temos o maior programa de pós-graduação e de iniciação científica da região e do Litoral no Estado. Há uma nova oferta: a iniciação científica para o Ensino Médio. Os jovens concorrem às bolsas e aqueles com melhor desempenho acadêmico vão para a universidade.

“Sabemos que seremos submetidos a questionamentos frequentes, que nos farão questionar as nossas opções. A docência é um envolvimento permanente”

Hoje, ele está em sua plena utilização, pleno emprego operacional e os cursos que se planejavam trazer desde o passado, já foram para lá.

Qual o uso da verba com a venda dos campi da Pompeia?

A UniSantos é uma instituição filantrópica e comunitária e, por isso, não trabalha com a perspectiva de distribuição de lucros. Todo e qualquer resultado fruto das nossas atividades é reempregado na própria instituição. Quando, efetivamente, fizemos a transferência dos primeiros cursos (para o Campus Dom Idílio), preparamos o ambiente deste prédio. Construímos estúdios novos, dois estú-

dios de TV, de rádio, imagem, laboratório de fotografia. Todo o investimento veio das vendas das áreas. A reformulação financeira nos deu condição de ampliarmos o número de bolsas. Hoje, o índice de bolsistas está perto de 55% dos alunos. Para o próximo ano, haverá um acréscimo de R\$ 3 milhões em crédito educativo, além dos quase R\$ 5 milhões que já temos. Estamos falando de um patamar de bolsas que soma R\$ 17 milhões por ano.

Há muito se fala no desejo de a UniSantos se tornar pontifícia. O que falta para isso?

Esse projeto pode ser retomado a qualquer momento. De-

pende apenas de uma sinalização política do Vaticano, de que está disposto a ampliar o número de PUCs (Pontifícias Universidades Católicas) no Brasil. O último posicionamento foi de que há uma grande concentração de PUCs no País e poucas em outras partes do mundo. Essa é uma questão que depende mais da Santa Sé do que da universidade.

A sua recondução ao cargo de reitor pode ser entendida, entre outros aspectos, pela boa relação com os jovens. Como é lidar com esse público, cada vez mais reativo?

A condição de educar é vivenciar uma crise a cada dia, é ter a